

**Discurso da Sessão Solene do 25 de Abril de 2018, Luís Antunes,
Presidente da Câmara Municipal da Lousã**

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Sras. e Srs. Deputados,

Sras. e Srs. Vereadores,

Sra. e Srs. Presidentes de Junta e demais Autarcas,

Autoridades Cíveis e Militares,

Sr. Presidente da ACUCL

Bombeiros,

Comunicação Social

Caros Lousanenses,

**“Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo”**

Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas'

Este poema evidencia, em minha opinião, de forma sublime, a importância da Revolução dos Cravos.

Desta revolução resultou a construção de um Estado de Direito assente nos ideais republicanos e nos princípios de Abril, como por

exemplo a separação de poderes – legislativo, executivo e judicial – a igualdade de condições de acesso a esses mesmos poderes e a liberdade individual.

De facto, a criação de condições para que – de forma livre – cada um de nós possa eleger ou ser eleito para cargos públicos, ter acesso adequado a serviços públicos essenciais, como por exemplo de educação, saúde, segurança e de justiça e a uma vida digna, integrados numa sociedade moderna, são as condições de base para que um sistema democrático funcione adequadamente e perdure.

Estes são objetivos que melhoram, efetivamente, a qualidade de vida dos Portugueses e que – em minha opinião – deveriam já ter sido há algum tempo atrás alvo de pactos de regime que permitissem as condições adequadas de funcionamento quer no que diz respeito à estabilidade das políticas quer aos meios disponíveis para a sua valorização.

Cabe ao Estado Central, concretizar esse objetivo essencial, conjugando-o com a necessária/imperiosa necessidade de equilibrar as contas públicas e cumprir as metas com que nos comprometemos com a União Europeia.

Em áreas tão importantes como a Saúde, parece-me absolutamente necessário que se melhorem os cuidados prestados aos cidadãos, ao nível dos grandes hospitais, nomeadamente no que diz respeito aos tempos de espera para consultas, exames e cirurgias, qualidade do atendimento e dos próprios espaços.

Esta é claramente uma área em que é necessária uma séria e alargada reflexão que permita concretizar a reforma necessária.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Lousanenses

É inegável que, em Portugal, olhamos hoje o futuro com mais esperança e confiança do que num passado recente.

São vários os dados que o atestam, tendo o atual Governo conseguido atingir diferentes e importantes objetivos, nomeadamente a descida da taxa de desemprego, o aumento da criação líquida de empregos resultante da melhoria da atividade empresarial, a reposição de direitos e salários, a descida da dívida e do deficit e a saída do procedimento deficit excessivo.

Se são factos que nos satisfazem, não podemos também deixar de constatar que há ainda outros objetivos para atingir e também que há algumas medidas que necessitam de consolidação.

Os riscos económicos e o carácter sistémico que os mesmos têm a nível mundial, são outro elemento que deve ser tido em conta, bem como a cada vez maior imprevisibilidade relativamente ao aumento e alargamento de escala de conflitos comerciais e bélicos e respetivas consequências em diferentes dimensões, que associados à recentemente comprovada insegurança digital constituem sérias ameaças.

É essencial que a voragem do tempo, a correria de um mundo cada vez mais globalizado e mais imediatizado não nos faça esquecer as amarguras passadas, sob pena de as tornar inevitabilidades futuras.

Caras e caros Concidadãos,

Como já atrás vos disse, a nível nacional podemos afirmar – com convicção - que vivemos hoje num contexto que nos confere mais esperança e maior confiança.

Constatar esse facto não é o mesmo que afirmar que está tudo bem e que tudo foi conseguido.

Os desafios são cada vez mais e maiores e é urgente – por exemplo - combater, de forma estruturada para as assimetrias do País.

Se já antes o era, após os trágicos incêndios de 2017, é imperioso um olhar estratégico – especialmente por parte do Governo – para os territórios ditos de baixa densidade.

Só uma intervenção devidamente planeada e estruturada, suportada em investimentos necessários e indutores de desenvolvimento, especialmente ao nível das acessibilidades físicas e digitais e infraestruturas, são fulcrais, para que estes territórios possam contribuir – ainda mais – para o crescimento e desenvolvimento do País.

É um facto inegável que nestes territórios existe capacidade, e resiliência que continuarão a ser ferramentas essenciais, mas para que possam ser atrativos e competitivos é imperioso implementar

políticas públicas e concretizar investimentos essenciais e concretos.

Há vários e bons exemplos de medidas e investimentos a implementar nestes territórios e mais concretamente nesta nossa região.

No que diz respeito particularmente ao nosso concelho, há alguns que assumem especial importância.

Impõe-se a concretização da solução de mobilidade (Metro Bus) entre Serpins e Coimbra dentro dos prazos assumidos pelo Governo em junho de 2017 e por isso continuaremos a acompanhar – de forma exigente – o desenvolvimento do processo.

Também importante é a concretização de uma alternativa à EN 17.

A este respeito, permitam-me reafirmar que temos vindo a lutar para que este objetivo se concretize no âmbito da nova ligação Coimbra – Viseu.

Como todos saberão com uma nova ligação com traçado mais a Sul entre Coimbra e Viseu serão atingidos vários objetivos importantes.

Continuamos convictos da valia dos argumentos que temos apresentado.

Entendemos que a concretização desta infraestrutura terá vários e importantes impactos muito positivos e será promotora de uma região mais atrativa e mais competitiva, pois permitirá consolidar e/ou potenciar o desenvolvimento de um conjunto mais alargado de Concelhos.

Reconhecemos a necessidade e sempre defendemos a requalificação do IP3, mas entendemos que realizar apenas essa intervenção não serve a região e por isso vamos continuar a demonstrar a pertinência e justiça da nossa reivindicação e a lutar

para que a nova ligação – com traçado mais a Sul – entre Viseu e Coimbra seja concretizada.

Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores

No nosso Concelho e nas questões que diretamente definimos e implementamos, procuramos que as conquistas de Abril se mantenham vivas.

Mantemos as nossas políticas de proximidade, concretizando medidas que consideramos importantes para o desenvolvimento do Concelho, promovendo o bem-estar, a coesão social, a qualidade de vida e valorizando as pessoas, áreas onde os exemplos são muitos e diversificados (apoios sociais, plano municipal sénior, férias ativas, etc).

Continuamos o trabalho de parceria com as Juntas de Freguesia tendo assinado recentemente os protocolos de colaboração que estabelecem a transferência de meios financeiros – num montante que ascende a 185 mil euros de investimento camarário

– no âmbito dos Acordos de Execução e Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências.

Continuamos, igualmente, a aguardar a possibilidade de submeter candidatura que permita obter financiamento para a concretização de uma loja do cidadão na antiga escola do mercado, dignificando assim aquele espaço e melhorando também a qualidade do funcionamento de serviços da Segurança Social, do Instituto de Emprego e Formação Profissional e da Autoridade Tributária e alguns serviços municipais.

A qualificação do território é uma área em que teremos uma intervenção mais significativa neste ciclo autárquico com intervenções em diversos espaços e equipamentos públicos - nomeadamente no Cine Teatro - esperando-se que também o sector privado – com os apoios e incentivos já disponibilizados – acompanhe este processo.

Uma outra intervenção importante – que terá início nos próximos dias – é a empreitada de construção de uma rotunda na variante à EN 342 e que permitirá criar melhores condições de acessibilidade rodoviária ao Centro de Saúde e toda a zona envolvente.

Na sequência dos incêndios de 15 de Outubro temos trabalhado em permanência e conjuntamente com várias entidades com o objetivo de minorar os impactos negativos e de contribuir para que a recuperação das famílias e empresas mais diretamente

atingidas se concretize no mais curto espaço de tempo, com especial atenção para a freguesia de Serpins.

Também para esta freguesia, temos aprovadas intervenções que ascendem a 280 mil euros para ações de estabilização após incêndio e recuperação e estabilização de linhas de água.

Importa, igualmente, referir que temos várias ações já em implementação, algumas em preparação e outras candidatas que têm como objetivos a mitigação de riscos e a melhoria das

condições de combate relativamente aos eventuais incêndios florestais.

Ao mesmo tempo, a agenda desportiva e cultural tem demonstrado uma dinâmica assinalável, onde a qualidade e diversidade são bem evidentes.

Estas atividades – para além do seu valor intrínseco – representam importantes momentos de promoção do território, a que se juntam, por exemplo, várias ações de promoção direta realizadas

pela Autarquia junto de agentes turísticos de dimensão internacional ou a candidatura “Terras da Chanfana” – em parceria com outros 3 Municípios – às 7 Maravilhas à mesa.

Reconhecemos também o valor e o trabalho desenvolvido pelas nossas empresas e por isso homenageámos as empresas do Concelho que obtiveram a distinção PME Líder e Excelência.

Continuamos a apoiar - de diversas formas – a atividade económica e a desenvolver diligências que permitam captar novos investimentos.

Procuramos com estes projetos e investimentos construir um Concelho cada vez mais moderno, inclusivo e inteligente e por isso, para além do trabalho atrás enunciado, mantemo-nos também atentos ao processo de descentralização de competências, à renegociação de fundos comunitários e ao próximo ciclo de Fundos Comunitários (Portugal 2030).

Sr. Presidente da Assembleia, Caras e Caros Lousanenses,

Consideramos que nunca será demais reforçar a importância simbólica das efemérides marcantes da nossa história coletiva, como é o 25 de Abril.

Representam marcos históricos relevantes e devem ser momentos de celebração, mas também de reflexão sobre o que já foi conquistado e o que há ainda para conquistar e/ou aprofundar

Servem também, para reavivarmos individual e coletivamente os exemplos dos que nos antecederam, dos Portugueses e

Portuguesas que lutaram por um Estado Livre e Democrático e que devemos homenagear.

Para nós Executivo – inspirados nas mulheres e homens que liderados pelos Capitães de Abril conseguiram tão importante conquista - é igualmente um momento de renovação da determinação e da ambição que temos de contribuir para a construção de um Concelho com vida e que Convida.

Muito obrigado a todos! Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva a Lousã!

Viva Portugal!

Obrigado!